Arquitectura en Tierra

Patrimonio Cultural

XII CIATTI 2015

Congreso de Arquitectura de Tierra en Cuenca de Campos 2015.
Coordinadores: Félix Jové Sandoval, José Luis Sáinz Guerra.

ISBN: 978-84-617-4586-9
D.L.: VA 620-2016
Impreso en España
Agosto de 2016

Publicación online.

Para citar este artículo:

MOTA FIGUEIRA, Luis; SANCHEZ SALVADOR, Fernando. “Arquitecturas de terra na bacia hidrográfica do rio Tejo, em Portugal: valor museológico, refuncionalização e criaçâo arquitectónica sustentável”. En: *Arquitectura en tierra. Patrimonio Cultural. XII CIATTI. Congreso de arquitectura en tierra en Cuenca de Campos 2015*. [online]. Valladolid: Cátedra Juan de Villanueva. Universidad de Valladolid. 2015. Pp. 035-040

URL de la publicación: http://www5.uva.es/grupotierra/publicaciones.html

Este artículo sólo puede ser utilizado para la investigación, la docencia y para fines privados de estudio. Cualquier reproducción parcial o total, redistribución, reventa, préstamo o concesión de licencias, la oferta sistemática o distribución en cualquier otra forma a cualquier persona está expresamente prohibida sin previa autorización por escrito del autor. El editor no se hace responsable de ninguna pérdida, acciones, demandas, procedimientos, costes o daños cualesquiera, causados o surgidos directa o indirectamente del uso de este material.

This article may be used for research, teaching and private study purposes. Any substantial or systematic reproduction, re-distribution, re-selling, loan or sub-licensing, systematic supply or distribution in any form to anyone is expressly forbidden. The publisher shall not be liable for any loss, actions, claims, proceedings, demand or costs or damages whatsoever or howsoever caused arising directly or indirectly in connection with or arising out of the use of this material.

Copyright © Todos los derechos reservados

© de los textos: sus autores.
© de las imágenes: sus autores o sus referencias.

ARQUITECTURAS DE TERRA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TEJO, EM PORTUGAL: VALOR MUSEOLÓGICO, REFUNCIONALIZAÇÃO E CRIAÇÂO ARQUITECTÓNICA SUSTENTÁVEL

XII CIATTI 2015. Congreso Internacional de Arquitectura de Tierra
Cuenca de Campos, Valladolid.

Luís Mota Figueira. Historiador de Arte, Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Tomar- Tomar e Director Técnico do Museu Agrícola de Riachos, Portugal.
Fernando Sanchez Salvador. Arquitecto–Especialista em Arquitectura e Construção, Instituto Politécnico de Tomar-Tomar, Centro de Estudos de Arte e Cultura, Portugal.

PALABRAS CLAVE: arquitectura de terra, memória histórico-construtiva, inovação sustentável

1. Introdução

Numa perspectiva de sustentabilidade a arquitectura de terra tem sido estudada e experimentada um pouco por todo o mundo. Como afirma Leonardo Benevol[1] existe uma íntima relação entre a experiência da arquitectura actual e o conhecimento da arquitectura histórica. Como ele observa qualquer decisão prática implica um juízo histórico sobre os acontecimentos anteriores, que justificam a operação a realizar hoje. Nesta argumentação também é de referir que cada juízo histórico tem implícita uma orientação que pode ser utilizada no campo prático da produção arquitectónica.

Tendo em consideração esta questão, abordar a salvaguarda da arquitectura vernacular é ter em consideração que os testemunhos históricos das edificações em estudo devem ser estudados com critérios bem definidos e segundo o objectivo de utilização da lição histórica sobre o modo de construir de uma determinada época e de um determinado território.

O estudo da construção popular em terra ainda existente e da criação arquitectónica contemporânea encontram-se numa ligação tradição-modernidade que, aliás, é usual na história da arquitectura. Por outro lado e sabendo-se da importância da envolvente

Figura 1. Vista aérea da cidade - Tomar (anos 50).
Fuente: autor desconhecido.

etnográfica e da sua exploração em trabalho de campo que nos colocam em circunstâncias de descoberta de uma riqueza singular há aspectos metodológicos que importa seguir.

A investigação das técnicas históricas de construção em terra é ponto crítico dos métodos e técnicas de trabalho associadas ao projecto arquitectónico de criação ou de reabilitação. A componente técnico-histórica está encerrada nos testemunhos do passado e pode estimular e potenciar as criações contemporâneas utilizando o mesmo tipo de material (a terra crua) para as estruturas e caixas murárias e a terra cozida a forno para as telhas e outros elementos de construção.

Nesta lógica, a salvaguarda na reabilitação e o exercício do desenho na concepção de obra arquitectónica podem ser abordadas sob o objectivo de se valorizarem as técnicas construtivas observadas, descritas e, até, reinventadas ou mesmo inventadas.

2. Enquadramento: paisagem, pessoas, organizações e desenvolvimento

A arquitectura é a observação de todo o meio físico que rodeia a vida humana e não podemos ignorá-la como elemento fundador da civilização. A componente técnica da arquitectura é a que está subjacente ao aproveitamento com o máximo de vantagem possível dos materiais locais. A história da arquitectura ilustra esta realidade. Na tradição da lição de Bruno Zevi[2] o carácter essencial da arquitectura e que a distingue de outras actividades artísticas, baseia-se no facto de que ela se manifesta através de um vocabulário tridimensional que inclui o ser humano.

O ordenamento da paisagem, tal como a história exemplifica, sempre foi realizado entre o que é pré-existente e o que a mente humana desenvolve como criação arquitectónica. Assim, a paisagem construída, porque é fruto de transformação contínua, acumula Memória. A memória territorial sustenta-se em evidências construídas e em modos de construir e viver.

O Território da bacia hidrográfica do rio Tejo tem espessura histórica evidenciada, sobretudo, pela arquitectura em terra. Como bacia caracterizada por materiais aptos para a sua modelação na técnica de taipa e de moldação na produção de adobes e, também muito importante, de formas locais e regionais de os aplicar em obra como as fotos escolhidas

representam, há uma riqueza imensa que está disponível para ser devidamente explorada.

As componentes pedagógicas (a lição construtiva da arquitectura em terra) e as componentes didácticas (os modos e as técnicas revelados pelos elementos e conjuntos construídos em terra) são suficientemente notáveis para que, a par da notoriedade regional dada pelo Convento de Cristo, de Tomar ou pela Barragem do Castelo do Bode ou, ainda do castelo templário de Almourol, construído no leito rochoso do rio Tejo, a Arquitectura vernacular desta mesma bacia possa constituir um atractivo turístico-cultural de relevância.

3. Os museus de comunidade e a arquitectura vernacular

Os Museus, nomeadamente locais e regionais, dedicam a sua Missão à Memória e à Criação estética, porque guardam, preservam, estudam, e divulgam valores culturais e identitários. O Museu Agrícola de Riachos faz parte do universo de reconstituição histórica e, no tocante aos saberes vernaculares está muito perto de uma realidade histórica que a sua colecção de Técnicas de Construção em Terra nos mostra.

José Luis González Moreno-Navarro[3] designa como saber construtivo vernacular aquele que se desenvolveu por meio da transmissão oral e gestual no processo de construção da obra arquitectónica. Nesta premissa se sustenta, aliás, todo o saber-fazer que está implícito às artes e ofícios tradicionais.

Os museus de Comunidade valorizam, particularmente, a criação popular, quer material quer imaterial. O património edificado e identificado é Testemunho. Os testemunhos históricos na abordagem Didáctica, servem os criadores contemporâneos quando materializam os seus projectos, nas diversas disciplinas da expressão humana.

O grupo CRATerre exemplifica o aproveitamento dos testemunhos quando elabora e difunde documentos técnicos orientadores sobre a grande diversidade de aplicações da terra, tanto na reabilitação, quanto na criação arquitectónicas[4].

4. Arquitectura, Memória Construtiva e Sustentabilidade

A nossa época caracteriza-se pelo facto de a consciência global sobre a finitude dos recursos naturais ser cada vez mais incentivada, disseminada e, nesta lógica, inspiradora de novas soluções de afirmação territorial. Por isso, preservar a Memória Construtiva é um dos aspectos da sustentabilidade ambiental, a que se ligam a sustentabilidade social e, naturalmente, a sustentabilidade social. Ligar a lição da História com a Inovação requer intervenções objectivas.

Na tradicional tríade Ambiente-Sociedade-Economia, pilares da sustentabilidade há que juntar, segundo os autores, o pilar da Cultura. A pedagogia e a didáctica do património edificado vernacular, abordadas pelo Museu Agrícola de Riachos, como exemplo, podem constituir, para a Região Centro de Portugal e para a Sub-Região do Médio Tejo, uma componente imprescindível de cultura, técnica e ciência.

A museologia e a museografia geram notoriedade e posicionamento aos territórios: a parceria do museu com a disciplina da Arquitectura e outras especialidades técnicas do sector, realiza a relação virtuosa entre o passado, o presente e o futuro. A ideia de visitação e de criação de condições para processos de "apresentação-interpretação" do património vernacular edificado pode constituir-se como mais uma forma de actividade económica e de sensibilização para uma mais esclarecida salvaguarda patrimonial.

A terra encontra-se disponível na grande maioria do território e não depende de nenhum processamento industrial: é material abundante, reciclável e amigo do ambiente. As construções em terra foram sendo utilizadas, optimizadas e enquadradas dentro das capacidades técnicas e de desempenho das comunidades locais ao longo dos tempos, agregando um saber acumulado que, hoje, nos permite avançarmos para novas soluções. Tomar e Riachos são localidades que são focadas neste trabalho como pontos geográficos de interesse investigativo que vimos seguindo.

A preservação da Matriz vernacular é assim essencial à sua recriação. Há estudos pontuais que explorando as formas e as técnicas de construção criam valor para as intervenções reabilitadoras e/ou criativas.

Figura 2. Edifício na Rua Cândido Madureira – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 3. Pormenor do edifício na Rua Cândido Madureira – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 4. Ruína na Rua Pé da Costa de Cima. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 5. Parede em adobe na Ruína na Rua Pé da Costa de Cima. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Rui Maneira Cunha[5] estudando o vernáculo associado à arquitectura de um lugar e num contexto medieval e até ao período barroco refere, a propósito da metrologia construtiva, que as medidas de dimensionamento dos elementos estruturais e decorativos da arquitectura vernacular foram tomadas da relação do corpo humano para com a medida arquitectónica (antigas unidades de comprimento) de dedo, palmo craveiro, pé, côvado, mão-travessa, etc. Como se poderá observar, ainda hoje parte dessa lição perdura e a matriz construtiva vernacular não é apenas histórica porque ainda tem impacte nos nossos dias e tem futuro.

As pessoas procuram um pouco por todos os territórios os valores das culturas históricas e os valores da modernidade mais tecnologicamente evoluída. No balanço deste tipo de procura e na presente conjuntura económico-social, a exploração do Turismo, nomeadamente do Turismo Cultural, pode tornar-se também uma via de desenvolvimento de base comunitária.

Dar um contributo à conservação do património construído, e à história das técnicas vernaculares de construção em terra[6], promovendo-se a sua divulgação científica, técnica e turístico-cultural, numa orientação à sustentabilidade dos projectos, implica estratégias orientadas. Nesta lógica estamos trabalhando desde há uns anos e reunimos no MAR parte do espólio dessas intervenções[7].

A outra parte, que está “in situ” está monitorizada e constitui-se como um conjunto de testemunhos que são visitados regulamente pelos autores. Nessas visitas técnicas e culturais observam-se os envelhecimentos e as patologias dos edificados em terra, bem como se observam as possibilidades que,

Figura 6. Fragmento de edifício na Estrada de Carvalhos de Figueiredo – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 7. Parede em adobe no edifício na Estrada de Carvalhos de Figueiredo – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 8. Ruína em Valdonas – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

Figura 9. Parede em adobe na ruína em Valdonas – Tomar. Fuente: Fernando Sanchez Salvador.

para cada caso, se poderão considerar como viabilizadas por intervenções de reabilitação alinhada a uma interpretação histórica adequada á visitação turístico-cultural e escolar.

Estas visitas têm tido como território o centro histórico da cidade de Tomar e zonas geograficamente próximas, tendo sido investigadas as técnicas de construção em terra, nomeadamente em adobe, com preenchimento de juntas com elementos calcários de média granulometria. Os edifcios são de arquitectura vernacular, evidenciando a naturalidade de aplicação desta técnica ancestral de uma forma largada, na bacia hidrográfica do Rio Tejo.

Hoje torna-se útil e necessária a sua optimização nas mais diversas construções e arquitecturas de baixa densidade e altura, em que a terra como material, pode ser disponibilizado e aplicado.

Para além da aplicação da terra na construção, são criadas e mantidas museografias “in situ” ou seja, realizadas em antigas edificações (parte considerável do edifício do Museu Agrícola de Riachos expõe ao visitante exemplos de adobes e taipas autênticos e originais que foram construídos quando funcionou como Lagar de Azeite…). Os exemplos a apresentar pelos autores são, neste sentido, elucidativos.

Bibliografía

BENEVOLO, Leonardo. *Introdução à Arquitectura*. Edições 70.Lisboa.1991.

CORREIA, Mariana; JORGE, Vitor Oliveira, Editores. Terra*:Forma de Construir. Arquitectura. Antropologia. Arqueologia. 10ºMesa-Redonda de Primavera*. Ed. Argumentum/Escola Superior Gallaecia, Porto.2006.Portugal.

CUNHA, Rui Maneira. *As medidas na arquitectura-séculos XIII-XVIII: o estudo de Monsaraz. Caleidoscópio*. Casal de Cambra. 2003.

DETHIER, Jean. *Arquitecturas de Terra- triunfos e potencialidades de um material de construção desconhecido-Europa-Terceiro* Mundo-Estados Unidos. Fundação Calouste Gulbenkian.1993.

FERNANDES, Maria; CORREIA, Mariana, coordenação edição. *EARTH ARCHITECTURE IN PORTUGAL.ARQUITECTURA DE TERRA EM PORTUGAL*. Ed. Argumentum. Lisboa.2005. Portugal

FIGUEIRA, Luís Mota. *Arquitecturas de Terra (subsídios para o seu estudo).* Provas Públicas para Concurso de Professor Coordenador da área de Museografia e Conservação do Património Cultural-edital nº 947/98, 2ª série, Diário da República, II série, de 17 de novembro. 1998

LEFILLEUL, Jean-Nicolas; ALARCÂO, Adilía; CARDOSO, António José. Arquitecturas de Terra. *Triunfos e Potencialidades. Materiais e Tecnologia. Lógica do Restauro. Actualidade e Futuro*.Ed. Comissão de Coordenação da Região Centro Alliance Française de Coimbra. Museu Monográfico de Conimbriga.Conimbriga.1992.Portugal

MORENO-NAVARRO, José Luis González. *El legado oculto de Vitruvio*. Alianza Editorial, S.A. Madrid. 1993.

HOUBEN, Hugo et GUILLAUD, Hubert. *Traité de construction en terre*. Editions Parenthèses. Marseille. 1995.

TEIXEIRA, Gabriela de Barbosa e BELÉM, Margarida da Cunha. *Diálogos de edificação-técnicas tradicionais de restauro*. Centro Regional de Artes Tradicionais. Porto. 1998.

TORRES, Cláudio. “O Adobe e a Taipa”. In *Dar Futuro ao Passado*. IPPAR. Lisboa.1993.Portugal
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitectura. Editora Arcádia S.A.R.L. Lisboa. 1977.

Citas y notas

1. Leonardo Benevolo. Introdução à Arquitectura. Edições 70.Lisboa. 1991.

2. Bruno Zevi. Saber ver a arquitectura. Editora Arcádia S.A.R.L. Lisboa. 1977.

3. José Luis González Moreno-Navarro. El legado oculto de Vitruvio. Alianza Editorial, S.A. Madrid. 1993

4. Hugo Houben e Hubert Guillaud. Traité de construction en terre. Editions Parenthèses. Marseille. 1995

5. Rui Maneira Cunha. As medidas na arquitectura-séculos XIII-XVIII: o estudo de Monsaraz. Caleidoscópio. Casal de Cambra. 2003

6. Gabriela de Barbosa Teixeira e Margarida da Cunha Belém. Diálogos de edificação-técnicas tradicionais de restauro. Centro Regional de Artes Tradicionais. Porto. 1998.

7. Luís Mota Figueira. Arquitecturas de Terra (subsídios para o seu estudo). Provas Públicas para Concurso de Professor Coordenador da área de Museografia e Conservação do Património Cultural-edital nº 947/98, 2ª série, Diário da República, II série, de 17 de novembro. 1998